

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

O que tem acontecido com relação ás recompensas aos expedicionarios que na Africa oriental levantaram as offensas feitas á bandeira e ao nome portuguez, rematando com um brilhante ato a campanha que nos custou algumas vidas e não pequenos sacrificios, é tudo que de mais extraordinario se podesse esperar de um ministro da guerra!

Em qualquer outro paiz, onde a vergonha e a dignidade não tivesse sido de ha muito banida das regiões officiaes, e onde tivesse succedido o que se tem dado com as recompensas em Portugal, em que o ministro da guerra tem desempenhado o papel mais ridiculo e vergonhoso que imaginar se possa; esse ministro, n'um paiz onde houvesse dignidade, iamoz dizendo, teria ha muito pedido a demissão do seu logar.

Mas entre nós tal não acontece, porque ministros sem pejo defendem hoje a doutrina que ainda hontem combatiam, gastando n'esse ataque todas as melhores provisões; apresentam n'um dia medidas que pouco depois são obrigados a retirar por completo, mas, não obstante tudo isso, conservam-se pegados á cadeira do poder para satisfação de ambições illegitimas e de vaidades injustificaveis.

A publica exautoração d'um ministro não é, para este, motivo de demissão!

Parece incrível, mas infelizmente os factos encarregam-se de justificar aquella affirmacão.

O ministro da guerra, sr. Pimentel Pinto, ficou completamente exautorado na questão das recompensas concedidas aos expedicionarios e principalmente no que respeita aos postos d'acesso a conceder ao coronel Galhardo e capitão Mousinho d'Albuquerque.

São ainda bem recentes esses factos para que da memoria de alguém se tenham apagado, e tão importantes foram as peripecias que se deram, tão ridicula e vergonhosa foi a situação em que o ministro da guerra ficou collocado, que tudo isso ficará constituindo uma pagina gloriosa na historia do actual governo.

Recapitemos em todo o caso os factos.

Em 25 de janeiro, o deputado João Arroyo apresentava na camara dos deputados uma proposta para que ao coronel Galhardo e capitão Mousinho fossem conferidos postos d'acesso *sem prejuizo de antiguidade*, o ministro da guerra pede para

que tal proposta vá á commissão de guerra, onde a defenderá como sua.

Em 3 de fevereiro, o mesmo ministro, para se esquivar á corrente da opinião publica, que exigia a promoção ao posto immediato do coronel Galhardo e capitão Mousinho, fez publicar no *Diario* a lista dos aggraciados com os graus da Torre e Espada, em que se não deu, como merecia, ao capitão Mousinho a grã-cruz d'aquella ordem. Tão desastradamente foi organisade essa lista que teve de soffrer duas emendas.

Quando em 23 de fevereiro se discutiu na camara dos deputados a propôsta do sr. Arroyo, declarára o ministro da guerra que não podia acceitar a promoção *com prejuizo de antiguidade!*

Em 25 do mesmo mez, a commissão de guerra da camara dos deputados manifesta-se pela não promoção, declarando que ainda tinha chegado a votar a promoção sem prejuizo, unica maneira pela qual o ministro da guerra a acceitaria.

Discutiu-se mais tarde na camara dos pares a mesma questão, manifestando-se a favor da promoção os srs. condes de Lagoaça e Thomar, e o sr. ministro da guerra declara que colloca a sua pasta sobre tal questão e que não cederá, porque se o fizesse seria dar um golpe mortal na disciplina militar.

Depois de todas estas contradicções do ministro da guerra, surge no *Diario* de 17 do corrente a promoção do capitão Mousinho d'Albuquerque com prejuizo de antiguidade, contando-se a promoção de 27 de dezembro da 1895, data da prisão do Gungunhana.

O ministro da guerra sabia que a commissão de guerra da camara dos pares votaria a promoção, e para evitar esse *cheque* fez publicar antes o decreto de promoção do capitão Mousinho d'Albuquerque. Mas esqueceu-se elle das palavras pronunciadas n'aquella camara, de que *punha a sua pasta sobre as promoções e que não cederia porque seria dar um golpe mortal na disciplina militar?*

Não se esqueceu, certamente, mas do que se esqueceu foi da dignidade que todos os membros do governo deveriam ter, mas que, para desgraça d'esta nação, desconhecem por completo.

E abrangemos todos os membros do governo, porque é sobejamente conhecida a solidariedade d'este nas declarações do ministro da guerra.

Mas ainda isto não é tudo; o decreto agora publicado envolve uma desconside-

ração para as duas casas do parlamento, onde o ministro da guerra se oppoz tenazmente á promoção.

O ministro dispensou a collaboração das camaras e por um simples decreto promoveu Mousinho d'Albuquerque a major, contando-se a promoção a datar de 27 de dezembro de 1895.

O *Solar* ha de receber com submissão mais esta bofetada.

Estas considerações só provam a justiça d'aquillo que a opinião publica ha muito reclamava—uma recompensa digna a M. d'Albuquerque, que tão heroicamente, temerariamente, mesmo, se portou na captura do Gungunhana.

Mousinho d'Albuquerque nada tem que agradecer ao governo, e muito menos ao ministro da guerra, a sua promoção foi feita pelo povo e pela imprensa.

Os unicos que a isso se oppozeram foi o governo, e principalmente o ministro da guerra, vergonha é, pois, para Mousinho, ser o decreto assignado pelo sr. Pimentel Pinto.

Eis o decreto:

«Tendo entrado na secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar o relatório do capitão de cavallaria Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, pelo qual se reconheceu officialmente haver esse capitão praticado o heroico feito de aprisionar, no meio de milhares de vátuas, o regulo Gungunhana, pondo assim brilhantissimo termo á guerra comprehendida em defeza da honra nacional nas longinuas regiões de Africa, onde a bandeira portugueza foi de todas as das nações europeas a primeira a tremular, e querendo eu dar a esse valente official um publico testemunho do alto apreço e da subida consideração em que tenho o arrojo e denodo com que se distinguia entre todos os seus camaradas do exercito e da armada, que por muitos actos de incontestavel bravura se assignalaram em tão rude campanha: hei por bem promover, por distincção, ao posto de major o referido capitão Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, devendo a antiguidade ser-lhe contada do dia 27 de dezembro de 1895, em que levou a effeito o aprisionamento do regulo africano, cuja rebeldia tantos e tãoos penosos sacrificios custou ao paiz.

O ministro e secretario d'estado doa negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de março de 1896.—Rei.—Luiz Augusto Pimentel Pinto.»

Falleceu em Gouveia o sr. Miguel Bello, pai do sr. arcebispo-bispo do Algarve, sr. D. Antonio Mendes Bello.

to dos teus fortes musculos e seque para sempre o saboroso leite dos teus uberos abundantes.

Ai! quem a dera no tempo em que, ás tardes, quando o trabalho finda com o cahir do sol—vae-te Corsa, lhe diziam—e ella lá vinha só para casa, no seu andar vagaroso e pachorrento, balouçando-se como um velho navio e mugindo alegre, lembrando-se que a esperavam os affagos da boa mulher do seu dono e as delicias d'uma cama de matto novo.

Com o intuito de não se tornar pezada, tosavava pelo caminho as heras que cimentam os muros e subia á borda dos campos alheios a furtar os rebentos novos das arvores:—Olha o diabo da Corsa! Eh lá...

Então ella saltava, em continente, ao caminho, e corria, dando muito á cabeça, como a rir-se do lavrador zangado; e, cá deante voltava-se a olhar para continuar no roubo dos rebentos.

E era de ver como erguia a cara e dava ao rabo, atravessando a aldeia, orgulhosa do seu trabalho, da sua dedicacão, das suas crias, e ouvindo dizer aos lavradores que a olhavam

A sua ex.^a rev.^{ma} e a toda a sua illustre familia os nossos sentidos por pesames successo tão doloroso.

Festa em Albufeira Merecida homenagem

O despacho, apresentando na igreja de Nossa Senhora em Albufeira o nosso presado amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento, não só causou grande e unanimisatisfacção n'aquella villa, como tambem encheu de jubilo os muitos amigos que o padre Alexandre conta em Loulé.

Na segunda-feira passada os srs. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, Antonio Candido Vieira, Alexandre Rodrigues dos Santos, Alexandre J. N. Santos, Alexandre João Evangelista, Emygdio Rebello Aboim, Francisco José Faisca Teixeira, José Joaquim Rocha Junior, Luiz d'Albuquerque Rebello, Manoel Rodrigues Corrêa, Manoel Mexia de Mattos, Sebastião Corpas, Joaquim Antonio Pires, Manoel Mascarenhas, Sebastião Martins Peres Gomes, Pablo Garcia Delgado, Thomaz Joaquim Rua Junior, querendo mostrar ao padre Alexandre a satisfacção de que se achavam possuídos pela sua nomeação, foram a Albufeira, acompanhados da philarmonica *Artistas de Minerva*, dar-lhe os parabens.

Todos os cavalheiros acima mencionados se apearam á entrada da villa e á frente da philarmonica, que executava um lindo *passo dobrado*, dirigiram-se para a igreja, onde o nosso amigo padre Alexandre acabava de dizer missa.

Na sacristia, então, todos abraçaram o padre Alexandre que bastante commovido se achava por aquella manifestação; em seguida todos o acompanharam até á sua residencia, á porta da qual a philarmonica executou algumas peças do seu variado repertorio.

Quando se estava ao almoço vieram dizer ao padre Alexandre que estava um exposto para se baptisar.

Logo se resolveu que o baptisado da creança, que teve a infelicidade de ser abandonada pelos progenitores, fosse feito com toda a solemnidade, determinando-se que os dois cavalheiros mais velhos que ali estavam, os srs. Manoel Rodrigues Corrêa e Sebastião Corpas, fossem o padrinho e madrinha, e visto ser dia d'uma festa intima dedicada ao padre Alexandre se pozesse ao neophyto aquelle nome, assistindo a este acto todos os demais cavalheiros e a philarmonica.

Assim se fez, sendo esta uma parte da festa d'aquelle dia extremamente sympathica e commovente.

com olhos invejosos:—Vale quanto pesa, este animal.

Havia, porém, coisa de seis mezes que se sentiu muito fraca: teve um syncope e cahiu prostrada para alli.

Houve um panico na choupana, lagrimas, benzedellas, e rezas; e quando por fim se ergueu, uma manlã, antes de vir o sol, o lavrador, sem que ninguém o sentisse por causa de lamurias e choros, levou-a ao tio Mathews que vende o gado para o matadouro da villa. Valia quatro moedas n'esse tempo, e o marchante disse que, se a demorasse mais alguns dias em casa, não achava quem lhe desse nem quatro patacos por ella.

—Quando a metteram para um aido aos encontrões e me viu vir embora e deixal-a, contou depois o lavrador á consorte—ó mulher! pôz-se chorar, o bicho! Eu vinha cá longe já e ouvia-o mugir tão tristemente, que senti o coração extrapassado de saudades, e não tive mão em mim que não voltasse onde o tio Mathews e disse-lhe:—Pegue lá as suas quatro moedas dê-me para cá o meu boi.

GUILHERME GAMA.

FOLHETIM

A MORTE DA VACCA

(Conclue no proximo numero)

—Então como está?

—Mal, muito mal. Não come, não bebe... está para alli como morta.

—Tenha esperança, só visinho; lembre-se do boi de... de... e callam-se; deante do estado do bicho nem alma teem para dizer mais nada.

Moribunda, a vaca está prostrada na córte, arfando angustiosamente, com o focinho estendido no matto escuro da cama.

Em roda toda a familia—pae, mae, muitos filhos, parentes e visinhos, todos os olhos fixos na pobre agonisante cuja morte é uma catastrophie que traz a miseria á choupana. A porta está cuidadosamente fechada, para que o ar frio da tarde não faça mal á doente.

—Cautella, José, de vagar.

O rapaz mais velho sahe a buscar o remedio...

E, como não ha janella, uma candeia accesa, segura na trave, ao fundo, espalha sobre a scena uma luz avermelhada e triste, amortecida pela claridade do dia que esfusia pelas frinchas da porta.

Esperando o triste acontecimento a aldeia toda está suspensa, e pergunta-se como se arranjará o pobre homem sem o valente animal, sua unica riqueza, e que tão corajosamente o ajudava a tirar da terra o pão de cada dia. enfim... o Senhor...

Nas mais trevas da córte estão todos silenciosos. O momento solemne. Cá fóra, como é de tarde, as aves cantam alegres nas ramadas. De quando em quando a vacca, sentindo o dono em pé, defronte d'ella, abre os grandes olhos, muito mansos, ennevoados já, e olha-o como a dizer-lhe:—Adeus, adeus para sempre. Desculpa se não tirei muita agua da nóra, se não puxei bem ao arado quando lavravamos o nosso campo, desculpa...

Pobre Corsa! chegou o teu fim! Cançada de trabalhar e de ter filhos, esperas que o espirito negro entorpeça de todo o movimen-

Os padrinhos e outros cavalheiros deram algumas quantias á ama da creança, que certamente não esperava tal e muito menos que o baptismo fosse feito com a pompa de que se revestiu.

Encaminharam-se depois para o passeio da *Meia laranja*, instalando-se a philarmónica no coreto, onde, com a assistencia d'algumas senhoras, dos principaes cavalheiros de Albufeira e de todos que tinham ido de Loulé, fez ouvir o seguinte programma, colliendo muitos applausos pela boa execução:

O Louletano—Passo doble.

Cavallaria Rusticana—Pot-pourri.

Xim-pum-ram-jim—polka borlesca.

A Dama da Côte—Overture.

O Andaluiz—Bolero.

L'a Czarine—Mazurka

La Italia degli italiani—Marcha.

Cadiz—Jota.

O expedicionario—Passo doble.

Pouco depois das tres horas da tarde terminou a musica, dirigindo-se todos novamente para casa do padre Alexandre, onde se realizou o jantar no meio da maior satisfação e mais intensa cordialidade, levantando-se durante elle alguns brindes ao festejado, em que eram postas em relevo as qualidades quidistinguem um sacerdote tão digno, um tão bom cidadão e um tão excellente amigo, que sabe captivar os que d'elle se approximam.

Assim terminou, no meio da mais affectuosa harmonia, esta festa promovida pela verdadeira e sincera amizade que bem dedicam ao padre Alexandre, sempre prompto a auxiliar e coadjuvar os seus amigos em tudo que esteja ao seu alcance.

Amigo sincero e leal tem sido sempre o padre Alexandre, e sobejas provas tem dado da rectidão do seu caracter, por isso para toda a parte onde vai é sempre recebido de braços abertos, desenhando-se no rosto de todos a satisfação de que se acham possuidos por tel-o na sua companhia, por isso tambem é elle sempre lembrado com saudade em Loulé, ondedeixou tão gratas recordações do tempo que aqui esteve, principalmente quando, como parochio encomendado, dirigiu a freguezia de S. Sebastião.

Taes eram as sympathias de que gosava que, sendo nova a freguezia em que estava encomendado, em pouco tempo conseguiu para ella muitas alfaias e objectos do culto religioso, offerecidos pelos parochianos.

Desde que elle d'aqui saiu, para ser tão mal substituído, a igreja de S. Sebastião está completamente abandonada pelos parochianos, que de modo algum querem relações com o novo parochio.

Que differença de caracteres: um digno, exemplar no seu procedimento, correcto e extremamente sympathico, outro... mas não misturaremos aqui na noticia d'uma festa d'amigos essa porcaria!

O padre Alexandre ha-de ser sempre estimado em toda a parte e é credor de todas as manifestações de amizade que se lhe façam, é que elle recebeu e aprendeu não lições de seu velho pae, aquelle santo velhinho que todos amavam e respeitavam; é que elle guardou no coração os conselhos dados por um justo; é que elle herdou de seu bom pae, não os bens de fortuna, mas a bondade, os saos e salutaes exemplos e um nome honrado e respeitado.

A menina Maria Manoela, estremeçada filha do nosso amigo sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, digno governador civil de Faro, tem estado bastante doente com febres.

Sentindo verdadeiramente a doença da sympathica creança fazemos ao mesmo tempo sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Passa, felizmente, melhor dos seus incommodos a sr.^a Carmem Garcia Delgado, estremeçada esposa do nosso amigo sr. Pablo Garcia Delgads. Estimamos.

O nosso presado amigo sr. Thomaz Joaquim Rua Junior, intelligente e activo solicitador n'esta comarca e procurador de diversas casas commerciaes de Lisboa, partiu, na quinta-feira para aquella cidade a tratar de negocios respeitantes ao seu mister.

Que gose por lá e regresse de perfeita saude é o que, como amigos lhe apeteçemos.

Casou em Castro Verde, com uma interessante menina o sr. Antonio Celorico Palma; foram testemunhas do casamento seus tios os srs. Visconde dos Boizões e José Celorico Drago Madeira, de S. Bartholomeu de Castro Marim.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. Ildefonso Rodrigues dos Santos.

Passam, felizmente, melhores o nosso amigo sr. Francisco Candido de Souza Barros e sua ex.^{ma} esposa, mas ainda não restabelecidos de todo.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento.

Acha-se, ha dias, bastante doente o sr. dr. José Bento Barahona Frágoso, facultativo municipal d'este concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Madeira da Palma Celorico, virtuosa esposa do sr. João Celorico Drago Flores, de Castro Marim, deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

Ambicionando para o recém-nascido um feliz porvir, endereçamos a seus estremosos paes as nossas cordeas felicitações.

Chegou a esta villa, na quinta-feira ultima, o nosso presado amigo sr. Raphael Centeno.

Partiu na quinta-feira, d'Albufeira para Almodovar, onde foi tomar posse do lugar de amanuense da camara, o nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos, junior.

Dando-lhe as nossas sinceras felicitações, desejamos-lhe mil venturas, do que bem digno é.

O sr. ministro da fazenda apresentou na camara dos deputados, ou *solar*, as medidas de fazenda.

Aggravamento d'impostos, claro está, para que o dinheiro da nação cheque para todos os esbanjamentos.

E' reformada a contribuição predial, a de juros, a de renda de casas e sumptuaria, o *real d'agua*, etc.

Por este motivo o *solar* estará aberto até maio.

Foi apresentado na igreja parochial de S. Clemente, d'esta villa, o rev. Carlos Christovão Genuez Pereira.

Parabens.

Estiveram n'esta villa, na quinta-feira, e tivemos prazer de os ver na nossa officina typographica, os srs. Elieser Sequerra, de Faro, e Abecassis, de Lisboa.

O n.^o 42 do *Gabinete dos Reporters* traz os retratos do violinista Pablo Sarasate e da pianista madame Berthe Marx-Goldschmidt.

Na terça e quinta-feira esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. José Frederico Cortes Menezes, medico do partido municipal d'Albufeira.

Aquelle nosso amigo tem vindo em visita ao seu collega sr. dr. Barahona, cujo estado tem inspirado alguns cuidados.

O *Diario* publicou os despachos apresentando na igreja de S. Bartholomeu de Pechão, concelho d'Olião, o rev. padre José Martins Palmeiro, e na igreja de Santa Catharina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, o rev. padre Appolinario José de Lima Leiria.

Reappareceu o nosso presado collega de Faro *Algarve e Alemtejo*, que tinha suspenso por algum tempo a sua publicação.

Bem vindo seja.

A linha ferrea do sul e sueste rendeu durante o mez de fevereiro findo 58:039\$510 réis, mais 15:992\$480 réis do que em igual periodo do anno anterior.

O *Atheneu Commercial de Lisboa* dirigiu uma mensagem ao exercito e á armada, em homenagem aos valentes das campanhas d'Africa.

Esta homenagem, que se intitula *Pela Patria* e é assignada pela mesa d'assemblea geral e direcção, foi entregue ao sr. ministro da marinha.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado pelo sr. José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, situada na rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

LUVAS

De pellica de 1.^a qualidade

NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

O PADRE MIRANDA

Temos já nojo de fallar das proesas d'este padre que, pelo seu procedimento, tem merecido o desprezo de todos os parochianos da freguezia de S. Sebastião, mas um facto succedido na semana finda obriga-nos a fallar novamente d'elle, ainda que, como dissemos, com bastante nojo.

Fazemos isto pela reconhecida necessidade de que estes factos cheguem ao conhecimento de quem pode e deve dar lhes prompto remedio, afim de que cessem por uma vez os abusos commettidos.

Não é a nós que compete zelar os interesses da religião catholica, e se aquelles a quem esse dever assiste não tomarem providencias, não poderão allegar a ignorancia de factos abusivos, muitos dos quaes aqui temos narrado; cumprimos apenas o nosso dever, trazendo a publico as queixas unanimes dos parochianos da freguezia de S. Sebastião, contra o seu parochio.

Na quarta-feira, um considerado artista d'esta villa procurou o padre Miranda para no dia immediato fazer uma festa a S. José, que é, como todos sabem padroeiro dos carpinteiros; o padre Miranda não respondeu logo e mandou voltar á noite o referido artista, este assim fez, mas obteve do padre Miranda resposta negativa!!!

Outro facto:

Muito antes da igreja de S. Sebastião ser sede de freguezia, era costume muito antigo fazer-se ali a novena e festa de S. Sebastião, depois que o padre Miranda tomou posse da igreja e apesar de S. Sebastião ser orago da freguezia, nunca mais se fez essa novena e festa, não obstante uma commissão de parochianos o ter procurado para tal fim!!!

Para sua ex.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo-bispo, a quem principalmente expomos estes factos, não precisam elles de ser commentados, porque s. ex.^a é certamente o primeiro a reconhecer a gravidade d'elles.

A sua ex.^a rev.^{ma}, pois, mais uma vez nos dirigimos, esperando do seu elevado criterio um efficaz remedio a estes males, que tanto abalam os alicerces em que está assente a religião catholica.

As sympathias de que o padre Miranda gosa entre os seus parochianos são taes, que a igreja está completamente abandonada pelos principaes, e para provar isso basta citar mais um facto:

Ha muito um cavalheiro d'esta villa adquiriu um rico pallio para offerter á igreja, mas vendo o procedimento do padre Miranda ainda o não entregou, e consta-nos que o não entregará enquanto o padre Miranda for parochio de S. Sebastião.

E como este ha muitos outros cavalheiros que não estão dispostos, pelos mesmos motivos, a auxiliar em cousa alguma a igreja.

E aquelles que se conservam affastados da igreja, recommendamos que o **registo civil** produz os mesmos effeitos legais que o baptismo e casamento catholico.

O registo do nascimento ou casamento, na administração do concelho, produz os mesmos effeitos e dá as mesmas garantias que a cerimonia religiosa. A lei reconhece-lhe a mesma validade e os filhos ficam com os mesmos direitos, como se fossem baptisados na igreja.

E' preciso que desapareça o preconceito que ha com o **registo civil**.

O **registo civil** produz os mesmos direitos e dá as mesmas garantias, convençam-se todos d'isso.

Desappareça, pois, o preconceito que ha contra o **registo civil**.

Durante a semana finda estiveram n'esta villa os srs. José dos Santos, empregado de firma Diogos da Silva & C.^a e Ilidio Ferreira, empregado dos srs. Cupertino Ribeiro & C.^a

Foi nomeado distribuidor supranumerario d'este concelho o sr. Manoel Mendes d'Assumpção.

Foram concedidos oito dias de licença ao 3.^o aspirante da alfandega, em serviço na delegação de Villa Real de St.^o Antonio, sr. José Isidro Pires Leiria.

Aos jornaes

O sr. Francisco Silva, conhecido livreiro de Lisboa, pede aos srs. administradores dos periodicos das provincias e colonias, que lhe enviem para a sua nova livraria da Rua de Santo António, 89 e 91, 1 numero dos seus jornaes, a fim de lhes offerecer o seu catalo-

go de obras antigas e modernas e alguns exemplares das suas edições populares.

Paderno, 19-3-96

Chegou alfim, dando entrada no *palacio* de Monsanto, o poderoso Gungunhana, hoje reduzido á triste condição d'um negro grotesco, acompanhado dos nossos deusais prisioneiros de guerra.

Hoje, como hontem, o nosso peito exulta de alegria, estremece de jubilo, ao recordar os feitos heroicos d'esse punhado de valentes que souberam matizar dos mais finos diamantes o glorioso brazão das quinas!

Hoje, como hontem, a nossa alegria, o nosso entusiasmo, expandem em calorosos vivas ao heroico capitão Mousinho, que tão bem soube honrar a patria que lhe foi berço, que tão alto soube levantar o prestigio do povo portuguez que, qual leão ou gigante indomavel, impulsionado pelo amor da sua patria e pela gloria da sua rutilante espada, mette hombros a uma empresa tão temeraria quanto gigantescamente glorioso foi o seu bom exito, para elle, para os seus arrojados companheiros e para a patria, que orgulhosa se revê altiva na sua bravura.

E foi tão heroica a sua coragem, tão gigante o feito, tão sobrehumana a sua audacia que até um jornal francez, nação amiga de Italia, não hesitou em escrever o seguinte, que os nossos leitores já conhecem por haver sido transcripto no ultimo numero d'esta folha, e que nós voltamos a transcrever porque palavras d'aquellas não aborrecem nem podem ser esquecidas:

«*Pedissem os italianos auxilio a esse punhado de portuguezes que prenderam o Gungunhana, e teriam levado diante de si todos os abyssinios.*»

Eis com um jornal francez aprecia o glorioso feito de Mousinho d'Albuquerque; aquellas palavras têm esta gloriosa significação:

O que **quinze ou vinte mil italianos não poderam conseguir, seria um brinquedo para os quarenta e seis portuguezes que prenderam o Gungunhana!**

Oh! como isto é bello, como isto é grande, como isto é sublime, como isto é enternecedor para as nossas almas de portuguezes, e como nos sentimos cheios do mais intimo jubilo e da mais santa alegria, e como é justo o orgulho que temos do nosso exercito, como são justas todas as recompensas que a patria possa dar a esses filhos dilectos que tão alto a souberam erguer!

Mas é preciso, porém, que não nos deixemos dormir por sobre os louros das nossas victorias; hoje, mais do que nunca, é necessario que todos estejamos alerta contra o inimigo commum da nacionalidade portugueza, contra o inimigo que abrigamos em nossa propria casa, tanto mais perigoso quanto é certo ser elle que tem nas mãos o poder que o monarcha lhe entregou e do qual faz arma perigosa contra todos os portuguezes, já roubando-nos todas as liberdades conquistadas a rios de sangue por nossos avós, já caindo humilhante aos pés da Allemanha, que nos roubou Kionga, já beijando, qual nojento cão vadio, os butes do leopardo inglez que nos atirou com o infamissimo *ultimatum*, já rebaixando-se humilhante ante todas as nações que nos arrastam lá fóra pelas ruas da amargura!

Depois de tanta baixesa, de tanta covardia, de tanta indignidade, esse governo nojento tem a suprema audacia de hesitar ante a justa recompensa aos briosos militares, que tão alto souberam erguer o nosso formoso pendão, porque com isso perigava a promoção de um *Napoléon basofias*.

Alerta! pois portuguezes, e vós outros valentes militares que acabais de derramar o vosso sangue, expondo vossas vidas em defesa da integridade da patria, levae a vossa dedicação até ao fim, tomando das espadas com que reduzisteis a fama as arrogancias do invencivel Gungunhana, e cravai-a até aos copos no peito dos traidores mil vezes mais perigosos que todos os Gungunhanas, com os seus pedorosos exercitos!

—Está um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso amigo Antonio Anacleto de Oliveira, suas tias porém, é que continuam bastante mal.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento das illustres enfermas.

—Estiveram hoje entre nós os nossos amigos: Luiz Estanislau dos Ramos, Antonio Estevão de Souza, José Lucio Martins, e Sebastião José Veiga, d'Albufeira.

—Partiu para Lisboa, o nosso presado amigo José Marim Teixeira.

PAULO MADEIRA.

Kalendario da semana



MARÇO 31 DIAS

- 22, Domingo—S. Emygdio, B. M. S. Ambrósio de Senna. ☽ Quarto crescente, ás 11 h. e 21 da M.
- 23, Segunda—S. Felix e seus comp., Mm.
- 24, Terça—Instituição do SS. Sacramento.
- 25, Quarta—☽ Anunciação de N. SR.^a
- 26, Quinta—S. Ludgero, B.
- 27, Sexta—As Sete Dóres de N. SR.^a
- 28, Sabbado—S. Alexandre, M.

O sr. José Bento Ferreira d'Almeida foi encarregado de vigiar o fabrico do cruzador *Adamastor*, mandado fazer pela commissão da subscrição nacional.

Este navio terá o seguinte armamento: 6 peças, mais 4 de tiro rapido e 2 tambem de tiro rapido *Hotchkiss* e 2 metralhadoras *Nordenfelt*.

Publicamos em seguida o protesto e subscrição abreta pela colonia hespanhola de Villa Real de Santo Antonio:

En Villa Real de Santo Antonio (Portugal) á doce de marzo de 1896, reunidos los españoles domiciliados en esta villa con el fin de ocuparse de los sucesos que han venido á agravar el estado de la guerra separatista que actualmente existe en la Isla de Cuba, con motivo de la ingerencia que pretende tener la Republica de los Estados Unidos, y constituidos en sesion bajo la presidencia de la mesa nombrada por los mismos; despues de hecha manifestacion del objecto de la reunion, y haberse disertado sobre los extremos que se ha ocupado el Congreso norte-americano, han aprobado por unanimidad la siguiente

Protesta:

La guerra separatista que actualmente affige y devasta a rica y feraz Isla de Cuba, enrojando su suelo con noble sangre española, promovida y alimentada por un puñado de hijos ingratos y de aventureros nacionales de otros países sedientos de poderio y, dedicados al pillage, á la destruccion, al incendio y al asesinato de los europeos. ha adquirido un aspecto de gravidad suma, habiendo-se decidido el Congreso de la Republica de los Estados Unidos á conceder su proteccion á tales hordas de foragidos.

Los acuerdos recientemente votados declarandoles beligerantes y su deseo acerca de la independencia cubana y la intervencion para conseguirla por la Republica, son actos desusados en todo parlamento, que al reconocer injustamente en tales sujetos las qualidades de *Gobierno constituido y de funcionar con regularidad*, ha falseado la verdad de los acontecimientos infligiendo grave ofensa al honor de todas las naciones civilizadas y el abominable atentado de pretender pribar á España de sus legitimos derechos á la soberania de la Isla de Cuba, despreciando para ese fin y conculcando los mas sagrados y rudimentales principios del derecho de gentes.

Tanto en el Senado como en la Camara de Representantes, al ocuparse de aquel asunto, se han vertido por algunos de sus miembros conceptos y expreciones altamente injuriosas y humillantes para España y para varios de sus respetabilissimos funcionarios, que todo honrado corazon español no puede menos de rechazar energicamente. Personas que tal conducta han seguido, se igualan y se hacen dignissimos representantes de los asesinos y incendiarios cubanos, y que habiendo convertido el sagrado recinto del Parlamento en un Club de grotesca propaganda filibustera han herido en las fibras mas delicadas de los sentimientos de dignidad y honor nacionales, no solo á la representacion de su país, si que es un insulto lanzado á todas las naciones que han adoptado para gobernarse el regimen representativo.

La naturaleza y gravidad que la politica del Congreso norte-americano ha venido a infundir al estado de la guerra separatista actual en Cuba, la colonia española residente en esta villa juzgando heridos y lastimados los sentimientos mas delicados del honor y de la dignidad nacionales se creó en el imperioso e imprescindible deber de protestar energicamente contra la conducta seguida por el Congreso de los Estados Unidos, con motivo de la declaracion de beligerantes á los insurrectos cubanos; desea ardientemente la vindicacion de las ofensas que á España han sido inferidas.

Viva España! Viva Cuba Española!
 Juan M. Cumbreira—Silvestre Garcia Pego
 —J. Bautista Alvarez—Rafael Rus—Manuel Alvarez Perez—José Diaz—Francisco Rodriguez Tenorio—Manuel Diaz Gomez—Francisco Torres—Martin Rodriguez Perez—Simon Dominguez Velasco—Manuel Fernandes Vargas—Alfonso Gomez Sanchez—Pedro F. Alvarez—José Antonio Gomez—Bartholomeu Fernandez Vargas—Juan Lourenzo Móra—Francisco Medero Ramirez—Gaspar Gil—Simon V. Velasco—Celestino Deleito—José Antonio Pereira—Manuel Rodriguez Tenorio—Antonio R. Rodriguez—Angel Garcia—José Rodriguez—Miguel Fera—José Maria Cordero—José Eligio Dominguez—Antonia Tenorio Alvares—Gavino Rodriguez Perez—José Diaz Manzanero—Francisco Portillo y Portillo—Juan Martin Fera—Antonio Rodriguez Tenorio—José Moralez Gonzalez—Romualdo Dominguez—Manuel Camacho—Bernardo Gonzalez—Juan Valiente Simon—Fernando Alvarez Perez—Antonio Fernandez—Francisco Gomez Sanchez—Esteban R. Rodriguez—Rafael Carrasco—Antonio Sivillano—José Rodriguez Diaz—Sebastian Ramirez Carmen G. P. de Roldan—José Barrera—Francisco Martin Fera—Manuel Vali Cabet.

Suscriccion promovida por la colonia española de Villa Real de Santo Antonio, para atenciones de la guerra de Cuba:

Don Angel Garcia	3 pesetas
« Alfonso Gomez	500 »
« Antonio Fernandez Vargas	10 »
« Antonio Rodriguez Tenorio	5 »
« Antonio Barbosa Rodriguez	5 »
« Antonio Fernandez	3 »
« Antonio Sevillano	5 »
Doña Antonia Tenorio Alvares	2,50 »
Don Bartolomé F. Vargas	15 »
» Bernardo Gonzalez	1 »
Doña Carmen G. Pego Roldan	100 »
Don Casimiro Hidalgo	3 »
» Celestino Deleyto	5 »
» Esteban R. Rodriguez	25 »
» Fernando Alvarez Perez	3 »
» Francisco R. Tenorio	100 »
» Francisco Portillo	15 »
» Francisco Gomez Sanchez	100 »
» Francisco Medero Ramirez	10 »
» Francisco Torres	3 »
» Martin Fera	5 »
» Gaspar Gil	5 »
» Gavino Rodriguez Perez	50 »
» José Eligio Dominguez	50 »
» José Antonio Gomez	30 »
» José Rodriguez Diaz	50 »
» José Morales Gonzalez	10 »
» José Barrera	1 »
» José Diaz	3 »
» José Maria Cordero	2 »
» José Rodriguez	3 »
» Joé Diaz Manzanero	10 »
» José Perera	5 »
» Juan Maestre Cumbreira	70 »
« Juan Martin Fera	10 »
» Juan Lorenzo Mora	10 »
» Juan Bautista Alvarez	25 »
» Juan Valiente	3 »
Doña Lucia Alvarez Barbosa	25 »
Don Manuel Alvarez Barbosa	50 »
» Manuel Alvarez Perez	3 »
» Manuel Rodriguez Tenorio	25 »
» Manuel Roldan	100 »
» Manuel Diaz Gomez	10 »
» Manuel Fernandez Vargas	10 »
» Manuel Vali	1 »
» Manuel Camacho	3 »
» Martin Rodriguez Perez	3 »
» Miguel Torres	3 »
» Pedro Fernandez Alvarez	30 »
Doña Piedras Albas Rodriguez	1 »
Don Rafael Rus	5 »
» Rafael Carrasco	5 »
» Ricardo Rodriguez Diez	50 »
» Romualdo Dominguez	10 »
» Sebastian Ramirez	200 »
» Sebastian Ramirez Garcia	30 »
» Sebastian Tenorio Morgado	3 »
» Silvestre Garcia Pego	50 »
» Simon Vasques Velasco	10 »
» Simon Dominguez Velasco	10 »
Sr. ^a Viuda de Segura	10 »
Suma total pesetas	1.902,50

A LEITURA, no n.º 53, que temos presente, insere as seguintes obras litterarias:
 Th Bailey Aldrich—*Marjorie Daw*.
 Anatole France—*A missa das sombras*.
 Duqueza d'Abrantes—*Memorias* (III).
 Christovam Ayres—*Sonetos indianos*.
 Alfonse Daudet—*A Egrejinha* (XIII, fim).
 G. d'Annunzio—*A arca do pão*.

Leval Pyrad—*Os portuguezes na India antiga* (II).
 Jean Soudan—*No ceu*.
 Edouard Rod—*A segunda vida de Miguel Teissier* (V).
 No proximo numero começará A LEITURA a publicação d'um novo romance de um dos mais fecundos romancistas contemporaneos, cujas obras têm attingido uma enorme tiragem. Este escriptor é já conhecido dos leitores da LEITURA, que tiveram occasião d'apreciar a sua obra—*A Condessa Sarah*.
 O novo romance de Georges Ohnet, que a LEITURA vae publicar, a começar no proximo n.º 54, intitula-se *Nemrod & Companhia*, um dos que formam a serie, publicada sob o titulo geral: *As batalhas da vida*.

ANNUNCIOS

GRAXA AFIANÇADA

PARA CALÇADO

Manoel da Cruz Costa, com fabrica e deposito de graxa no sitio do Corotello, freguezia de S. Braz d'Alportel, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que vende em grandes porções para a provincia com o abatimento de 10 por cento e porte gratis.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

EDITOS

2.º annuncio

PELO juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão do tribunal commercial, no processo de fallencia aberta a Domingos Gomes Morgado, de Loulé, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, chamando os credores certos Mathias Callado & C.^a, Oliveira Soares & C.^a, Palma & Guimarães, de Lisboa, Souza Moraes & Successores e Antonio Joaquim de Barros Junior, do Porto, e Manoel Formozinho Macias, de Loulé, os quaes não acceitaram a concordata proposta pelo dito fallido, bem como são chamados os credores incertos para no mencionado praso opporem o que concordarem ser do seu direito nos termos do art. 732.º do cod. com.
 Loulé, 29 de fevereiro de 1896.

O escrivão.

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

LENHA DE AZINHO

Vende-se uma porção, arrobada ou em carvão, conforme se ajustar, na herdade do Arzil, proximo á estação de Garvão.
 Trata-se do ajuste com o feitor da referida propriedade.

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliqueime, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.
 O numero de arrobos é aproximadamente de quatro mil.
 Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

Mestre de musica

LOULE

Mestre de musica

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito—LOULE.**

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

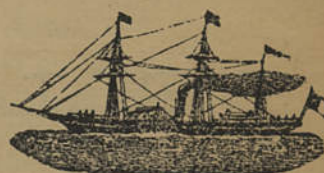
Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO.**

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores ingleses dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE
F. CRUZ
(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a Lettura.

Numero avulso custa apenas 120 réis. Não se póde exigir melhor e mais barato.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos.
RUA GARRET, 73,
LISBOA

CONDICÕES DE ASSIGNATURA	Lisboa
Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 "
Trimestre.....	700 "
Provincias, Agoras e Madaira	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 "
Trimestre.....	750 "

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livreiro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

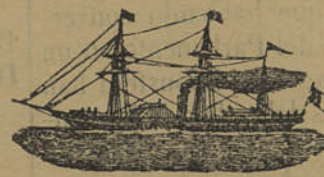
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellento vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbradas, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRÁPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer ncomendae que diga respeito aos mesmos.